



SONS DO
CLÁSSICO
NO 100º ANIVERSÁRIO
DE MARIA AUGUSTA
BARBOSA

J. M. Pedrosa Cardoso
Margarida Lopes de Miranda
COORDENAÇÃO

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
2012

MARIA AUGUSTA BARBOSA: EXEMPLO DE SABER E HUMANIDADE

A doação de uma biblioteca pessoal implica atributos e circunstâncias muito especiais. Da parte do dador, para além de uma grande generosidade, implica uma confiança ilimitada no recetor escolhido. É assim com todos os dadores de todas as bibliotecas. Todavia, quando se trata de um acervo especializado, a doação constitui ainda um investimento de fé, o prolongamento de uma luta que se travou por uma causa, muitas vezes quase a sós, uma esperança num passar de testemunho, para que essa causa se acrescente.

Foi decerto o que aconteceu com a Doutora Maria Augusta Barbosa quando, há 10 anos, decidiu entregar os seus livros (e também os seus discos) à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Houve muitos fatores que pesaram nessa atitude. O primeiro tem que ver com a ligação da ilustre professora à nossa Universidade, iniciada em 1986. De facto, logo depois de se jubilar como Professora da Universidade Nova de Lisboa, Maria Augusta Barbosa aceitou o convite que lhe foi dirigido pela Faculdade de Letras para fundar, em Coimbra, o Mestrado em Ciências Musicais (em estreita colaboração com o Doutor Gerhard Doderer, seu colaborador muito direto). Ao longo de mais de uma década, esse novo Curso atraiu um conjunto considerável de investigadores (na sua maioria muito jovens) que se dedicaram maioritariamente à investigação de documentos do fundo musical da Biblioteca Geral, chamando ainda mais a atenção para a sua riqueza, no plano nacional e internacional.

14 anos depois, a Doutora Maria Augusta viria ainda a participar no grupo que, na Faculdade de Letras, concebeu um Curso de Estudos Artísticos, incorporando a componente musical, a par do Cinema e do Teatro. Esse Curso, para

cujo desenho forneceu um importante contributo (seguramente inspirado no conhecimento que tinha de outros cursos que funcionavam no estrangeiro), viria a iniciar-se em 2002/2003, acrescentando à Universidade de Coimbra em geral, algo que lhe faltava de forma flagrante e quase inexplicável. Um outro fator que deve ter pesado na sua decisão foi o conhecimento que a Professora e investigadora incansável tinha das riquezas do nosso espólio documental, no que diz respeito à Música. Por experiência própria, Maria Augusta Barbosa sabia que os seus livros, os seus documentos e os seus discos viriam para boa companhia, juntando-se a uma vasta, rica e ainda inexplorada mole bibliográfica e documental, já existente em Coimbra. Por fim, deve ter-lhe inspirado confiança decisiva a pessoa que então dirigia a Biblioteca Geral. Sou testemunha de que as relações entre a Professora de Lisboa e o Doutor Aníbal de Castro se pautaram sempre por uma grande admiração mútua: a admiração natural entre duas pessoas que, para além de muitas diferenças de idiosincrasia, tinham uma mesma ideia de Universidade, pautada pelo rigor e pela abnegação, indispensáveis em todos os que a ela se consagram.

Foi assim que, em Janeiro de 2002, resolvidas as questões legais, ao mesmo tempo que a doadora entrava na Casa de Saúde e Repouso da Amoreira, onde passou a residir, chegaram à nossa Biblioteca as embalagens que continham o seu legado. Trata-se de uma biblioteca vasta e diversificada porque, apesar de grande especialista num ramo do saber, a sua possuidora detinha e alimentava uma infatigável curiosidade por muitas outras áreas. Mas o núcleo mais rico desse conjunto é constituído pela componente musical: temos, desde logo, gravações preciosas em discos e CDs; e temos, depois, muitos documentos arquivados em fotocópia e em microfilme, recolhidos em várias fontes, em especial situadas na Alemanha, país onde a nossa doadora fez grande parte da sua formação. De todo esse conjunto, merecem destaque os Tratados de Teoria musical quincentista, tema a que se dedicara já na sua dissertação de doutoramento e pelo qual continuou a interessar-se, de forma regular, a ponto de se constituir, nessas matérias, numa verdadeira autoridade mundial.

Para além da componente bibliográfica e discográfica, a doação da Doutora Maria Augusta Barbosa à Biblioteca Geral inclui ainda um objeto de grande valor material e emocional: falamos do seu piano (um piano de cauda) que

foi instalado no edifício da Biblioteca Joanina, passando a servir nos vários atos artísticos que naquele espaço se realizam, ao longo do ano.

A braços com falta de pessoal qualificado, a Biblioteca Geral não pôde ainda corresponder convenientemente à generosidade da doação feita, procedendo à catalogação do acervo, de modo a torná-lo completamente disponível ao público. Sei que essa preocupação atormentava a consciência dos dois colegas que me antecederam no cargo da mesma forma que agora me atormenta a mim. Mas existe esperança e existe projeto. Em tempos de grande escassez de meios próprios, a esperança reside sobretudo nas instituições especialmente vocacionadas para acudir a casos destes, às quais nos dirigiremos, no futuro, ainda com mais insistência. O projeto que acalentamos envolve a Biblioteca da Doutora Maria Augusta Barbosa e outros espólios congêneres que temos à nossa guarda (refiro, em especial, aquele que pertenceu ao Tenente Manuel Joaquim, também entrado por iniciativa diligente do Doutor Aníbal de Castro). Trata-se, efetivamente de criar na Biblioteca universitária maior e mais antiga de todo o mundo lusófono uma Sala de Música. Graças à generosidade de alguns, temos material mais do que suficiente para dar corpo a essa ambição. Aguardamos agora que outras generosidades possam congregarem-se, no sentido de dar corpo a um desejo antigo, que nos parece de grande alcance patrimonial e que, depois de levado à prática, colocará a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra como lugar prioritário de investigação no campo das ciências musicais.

Enquanto essa bem fundada esperança não se concretiza, só podemos reiterar a nossa gratidão à ilustre doadora, associando-nos, nesta data tão especial, a todos aqueles (e são muitos) que foram sendo contemplados com o seu saber e a sua humanidade.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 2012

O Diretor da Biblioteca Geral

José Augusto Cardoso Bernardes